



## MAPA LÚDICO E ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA DO VALE SÃO ROMÃO, ALTANEIRA, CEARÁ

Gabriella Saraiva de Albuquerque <sup>1</sup>  
Andressa Santos Lôbo <sup>2</sup>  
Cássio Expedito Galdino Pereira <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma abordagem sobre o ensino de cartografia, as representações cartográficas e seus mapeamentos para sala de aula, trazendo o mapa como uma das linguagens mais importante para o professor de Geografia interpretar os fatos e fenômenos. Na busca de contribuir para a dinamização de uma aprendizagem construtiva dos conteúdos voltados às questões físico-naturais nas aulas de Geografia, o objetivo desta pesquisa é desenvolver um mapa como linguagem que visa trabalhar a Geografia física local. Para alcançar esse objetivo se trará um exemplo no município de Altaneira, Ceará, mas especificamente o Vale São Romão, que apresenta características físico-naturais e podem ser facilmente relacionadas com as temáticas abordadas nas aulas de Geografia da escola local.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Ensino Fundamental, Linguagem, Mapa Lúdico.

### RESUMEN

Este trabajo presenta un acercamiento a la enseñanza de la cartografía, las representaciones cartográficas y sus mapeos para el aula, llevando el mapa como uno de los lenguajes más importantes para que el docente de Geografía interprete hechos y fenómenos. Con el fin de contribuir a la dinamización del aprendizaje constructivo de los contenidos dirigidos a cuestiones físico-naturales en las clases de Geografía, el objetivo de esta investigación es desarrollar un mapa como lenguaje que tiene como objetivo trabajar la geografía física local. Para lograr este objetivo, se planteará un ejemplo en el municipio de Altaneira, Ceará, específicamente el Valle de São Romão, que tiene características físicas y naturales y se puede relacionar fácilmente con los temas tratados en las clases de Geografía de la escuela local.

**Palabras clave:** Enseñanza de la geografía, Enseñanza fundamental, Idioma, Mapa Ludic.

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos a prática da Educação Cartográfica vem crescendo, graças à renovação da Geografia Escolar e as novas perspectivas que pesquisadoras/es colocaram nas representações cartográficas e seus mapeamentos para sala de aula. Pensar



o que ensinar, buscar novas possibilidades didáticas que possibilitem concretizar os conteúdos e definir metodologias adequadas, são questões pertinentes que o docente vem buscando para a abordagem dos temas cartográficos em sala de aula.

O ensino de Cartografia articula fatos, conceitos e contribui para materializar o conhecimento geográfico escolar, além de possibilitar a leitura e compreensão de mapas. A abordagem desse ensino nas escolas, deve ser reconhecido não apenas como um conteúdo da Geografia Escolar, mas como um ensino que possibilite condições de ler, escrever e compreender a dinâmica existente no espaço geográfico, desenvolvendo no aluno a capacidade cognitiva para a apreensão e construção do tempo e espaço dentro e fora da sala de aula.

O mapa é uma das linguagens mais importante para o professor de Geografia interpretar os fatos e fenômenos. Assim, aprender a ler mapas é necessário para a formação básica dos educandos, pode possibilitar aos alunos interpretar e compreender o espaço geográfico. Porém, o que se observa no processo de ensino e aprendizagem é o emprego de mapas complexos, feitos para adultos, que dificulta o entendimento do aluno. Dessa maneira, os mapas não criam entendimentos para construir o pensamento geográfico nas práticas socioespaciais, desafiando estes a entenderem sua realidade local, como é o caso das questões físico-naturais.

Sobre isso, a disciplina de Geografia na estrutura curricular da segunda etapa do Ensino Fundamental, quando trabalhada com os conteúdos de Geografia física é apresentada por meio das temáticas: vegetação, biomas brasileiros, clima, transformação do relevo, entre outros. Esses conteúdos abordados superficialmente nas aulas de Geografia, implica negativamente no processo de ensino e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos.

Na busca de contribuir para a dinamização de uma aprendizagem construtiva dos conteúdos voltados às questões físico-naturais nas aulas de Geografia, há possibilidades do professor estabelecer relações com o cotidiano e a realidade do aluno para a abordagem dos conteúdos.

Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é desenvolver um mapa como linguagem que visa trabalhar a Geografia física local. Para alcançar esse objetivo se trará um exemplo no município de Altaneira, Ceará, mas especificamente o Vale São Romão,



que apresenta características físico-naturais e podem ser facilmente relacionadas com as temáticas abordadas nas aulas de Geografia da escola local. O município de Altaneira está localizado no sul do estado do Ceará, e a escola se encontra no Distrito São Romão.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, a metodologia utilizada baseou-se em etapas, primeiramente realizou-se o levantamento bibliográfico acerca dos temas destacando as fontes (livros, artigos, e demais documentos) e principais abordagens sobre ensino de Geografia e materiais didáticos. Essa etapa contribuirá para uma melhor fundamentação dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa apresentada a partir de autores, com destaque os trabalhos de Castellar (2011), Passini (1994), Almeida (2001) dentre outros.

Em seguida foi realizado a atividade de campo, que atenderam aos seguintes procedimentos: ocorreu o reconhecimento da área de estudo, a partir da observação com o auxílio de uma câmera fotográfica e caderneta de campo para registrar as anotações. Após, realizou-se um estudo dos mapas de vegetação, geomorfologia e hidrografia do município de Altaneira, a partir do banco de dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, para identificar o tipo de vegetação, relevo e os rios/riachos.

E por fim, foi a produção do mapa lúdico da Geografia física local, do Distrito São Romão, além desse mapa, surgiu também a necessidade de confeccionar um mapa de localização do município, esse foi confeccionado no programa Qgis, o mapa lúdico foi confeccionado no powerpoint e no *Software Google Earth Pro*.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A respeito do ensino de Geografia Ramos (2012, p. 09), diz que “O ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento de habilidades, como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros; portanto, é necessário que o educador esteja preparado para estimular, auxiliar o aluno a desenvolver tais habilidades.” Estas



habilidades são redundantes para a compreensão do espaço geográfico, da representação e das transformações do mesmo.

Geralmente os alunos tendem a ter o seu primeiro contato com as temáticas de Geografia física no ensino fundamental II (6º ao 9º ano), mas o que se observa é que esses conteúdos costumam ser transmitidos com superficialidade, pois encontram-se expostos de forma restrita a poucas páginas e de maneira simplória nos livros didáticos, prejudicando o processo de ensino e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos (LOUZADA; FROTA FILHO, 2017).

Buscar aproximar a Geografia Física para o contexto em que o aluno vive, é uma forma de promover a participação ativa nas aulas e, conseqüentemente, construir/reconstruir novos conhecimentos. Uma das maneiras de proporcionar essa relação é através de material didático que faça a relação entre o conteúdo estudado com o cotidiano do educando, para isso é preciso pensar na didática a ser desenvolvida na sala de aula.

Desse modo, deve-se considerar ações que estimulem a criatividade na perspectiva de desenvolver no educando a capacidade cognitiva e de interpretação dos conteúdos a partir da descrição, comparação, relação e interpretação de mapas (CASTELLAR, 2011). Nessa direção, Ramos, acrescenta que o ensino de Geografia

proporciona ao educando o processo de descoberta do espaço ao qual está inserido e produz a reflexão e construção de conhecimento geográfico. Ao desenvolver as atividades com o emprego de recursos no ensino de Geografia, é possível tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, oferecendo aos alunos diversas fontes para o entendimento do assunto trabalhado. (RAMOS, 2012, p. 21)

Para se atingir a assimilação dos conteúdos de Geografia Física apresentados nos livros didáticos, o professor costuma usar mapas, porém eles “tem se restringido, na maior parte dos casos apenas a ilustrar ou mostrar onde as localidades ou ocorrências estão” (ALMEIDA, 2001, p. 18), sem fazer relação com o que foi estudado nas aulas. Dessa forma o ato de ensinar/aprender esses conceitos, a partir do mapa pode ser confundido com uma mera ação de memorizar informações fragmentadas (FARIAS, 2014).

A cartografia escolar possibilita que os alunos realizem uma leitura de mundo observando, descrevendo, analisando e sistematizando informações a partir de representações cartográficas. A autora Passini (1994, p. 23) nos diz que “o mapa é a



representação simbólica de um espaço real, que se utiliza de uma linguagem semiótica complexa: signos, projeção e escala.”

Quando se trata da educação direcionada para a leitura de mapas, a autora ainda informa que “A educação para a leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimentos, para que consigam efetuar a leitura do espaço, representá-lo e desta forma construir os conceitos das relações espaciais.” (PASSINI, 1994, p. 9)

Os autores Richter; Marin; Decanini, (2010, p. 169) quando se referem ao mapa, indicam que “Esse produto cartográfico tem as características específicas para organizar em sua representação os elementos que estruturam e constituem o próprio espaço, além de nos fornecer uma leitura mais coadunada com as análises geográficas.”

Já Oliveira (2009), ao tratar sobre os mapas escolares para crianças, nos indica que há um problema psicológico. O mapa escolar, que é um recurso visual para a geografia escolar apresentar os fenômenos geográficos, não pode ser o mesmo mapa geográfico trabalhado para os adultos. Estes mapas, que são muito abstratos e generalizados, implicam na concretização do saber do aluno, pois este não compreender as informações geográficas presente para usarem em seu cotidiano. Logo, reconhece-se a necessidade de trabalhar no ensino de Geografia o uso de mapas como linguagem para comunicação dos acontecimentos espaciais.

Diante disso, é fundamental que o docente de Geografia conheça novas formas de se ensinar a Cartografia nas escolas, desprendendo do predomínio de práticas rotineiras e tradicionais que implicam diretamente na metodologia utilizada em suas aulas. Os autores Richter; Marin; Decanini, (2010) apontam que

Se o uso da linguagem cartográfica pode contribuir para questionar as formações rígidas que estruturam, muitas vezes, o saber, precisamos relacionar esse meio de comunicação com os signos que fazem parte dos elementos sociais. Isso significa que ao interpretarmos os signos, criamos, também, um caminho para a formação de conceitos que definem determinados fatos e fenômenos que estão presentes na sociedade. (RICHTER; MARIN; DECANINI, 2010, p. 168)

Acredita-se que ensinar a linguagem cartográfica é um desafio a ser vencido pelos docentes. Logo o primeiro passo seria o compromisso do profissional para dominar, ler e interpretar mapas; o segundo seria pensar em metodologias para trabalhar essa linguagem



de maneira que envolva e promova a participação dos alunos e terceiro adotar recursos didáticos que possibilitem aos alunos pensar sobre a importância dessa linguagem no seu processo de aprendizagem.

O uso de recurso e materiais didáticos nas suas aulas, pode promover uma interação do aluno com o espaço geográfico correlacionando teoria e realidade cotidiana. Diante disso, o docente pode inserir atividades lúdicas no ensino de Geografia. A atividade lúdica no ensino de Geografia proporciona o prazer e divertimento durante as aulas, segundo Silva e Bertazzo (2013, p. 345)

O lúdico, portanto, é um recurso didático privilegiado e de fundamental importância para as aulas de Geografia; pois, como o lúdico faz parte do universo infantil e juvenil, percebe-se que ao utilizá-lo na forma de recurso didático no processo de ensino e aprendizagem da Geografia do EF, poder-se-á ampliar as chances de este processo ter mais sentido/significado e tornar-se mais prazeroso, motivador e estimulante.

O lúdico é conhecido como algo direcionado ao entusiasmo e ao divertimento. Nessas condições é possível perceber a relevância da utilização do lúdico no cotidiano escolar, tornando a relação entre o ensino e a aprendizagem venha a se tornar mais atrativa, e ao mesmo tempo favoreça o maior aproveitamento das aulas de Geografia.

Para Kaercher (2001) o professor que procura trazer para a sala de aula atividades variadas, recursos e materiais didáticos poderá proporcionar um ensino que não privilegia o conteúdo tradicional e que busca conciliar o conhecimento do cotidiano. O autor ainda declara que o professor que adere a tais atividades faz com que a Geografia, seja apresentada aos alunos de forma mais dinâmica, viva, crítica e criativa. Kaercher (2001).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

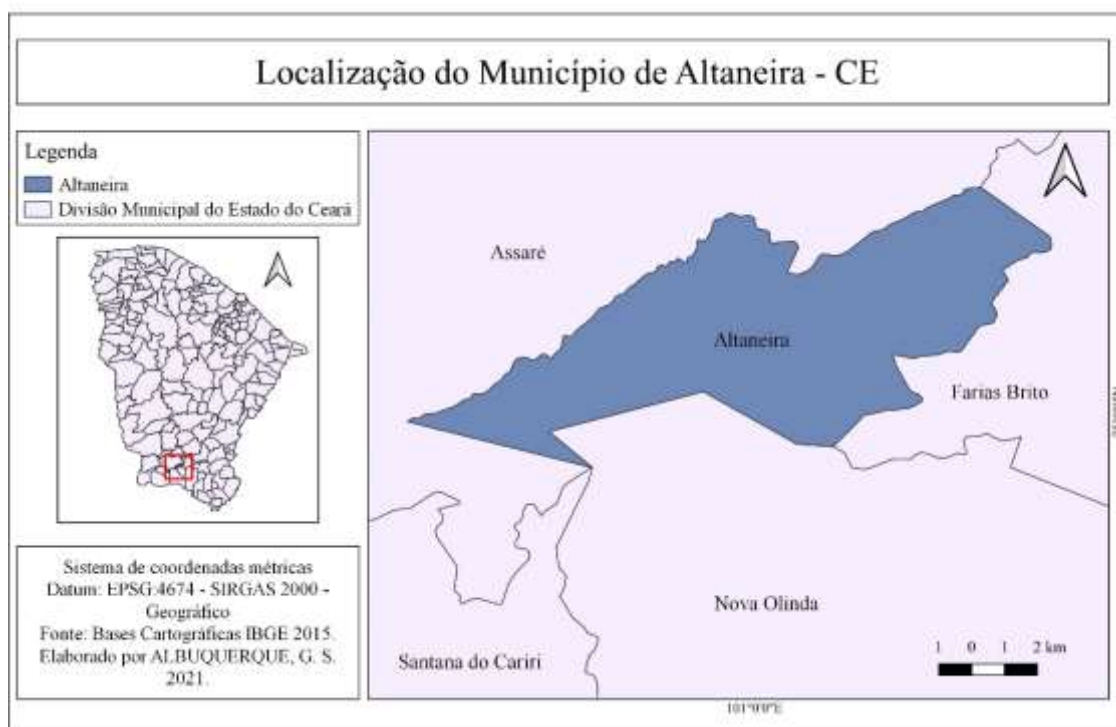
Realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico através da base metodológica, auxiliando na coleta e análise de dados, a partir de uma abrangente produção científica baseada em artigos sobre o tema e áreas afins como: ensino de Geografia, cartografia e materiais didáticos.

Juntamente com esse levantamento e com a intenção de aprofundar a análise acerca dos conteúdos de Geografia Física, selecionamos os temas físico-naturais (relevo,



vegetação e hidrografia) para serem representados no mapa lúdico da Geografia Física local do Distrito do São Romão. Além desse foi produzido um mapa base, apresentando a localização da área de estudo, (figura 1). O município de Altaneira está localizado no sul do estado do Ceará.

Figura 1 – Mapa de Localização do Município de Altaneira - CE



Fonte: ALBUQUERQUE, G. S. 2021.

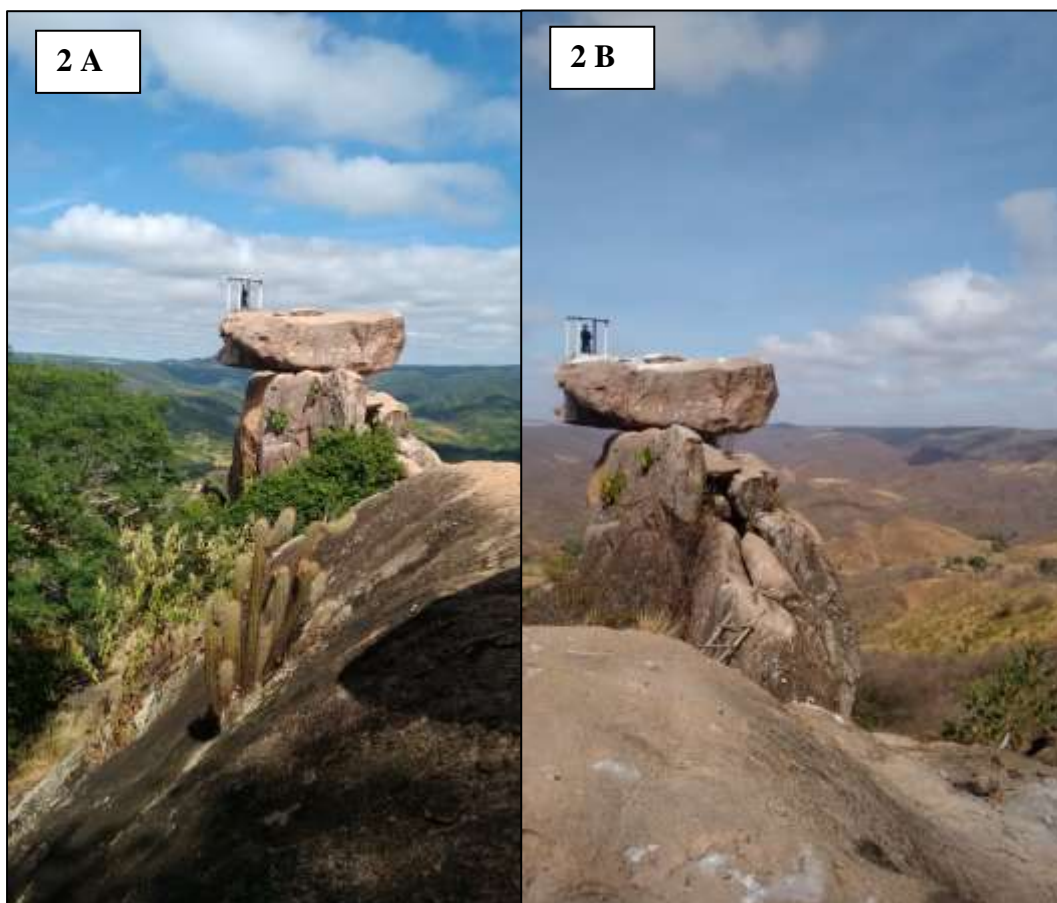
Tratando-se da caracterização natural da área de estudo, o relevo do município de Altaneira corresponde ao maciço residual Serra do Quincuncá e as superfícies erosivas rebaixadas (depressão sertaneja). O clima é tropical quente semiárido, e o recorte espacial está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Jaguaribe. A vegetação é composta por caatinga arbustiva, caducifólia e cerrado, desempenhando um papel fundamental na dinâmica superficial da paisagem (IPECE, 2015).

A partir da análise de imagens de satélites do *software Google Earth Pro* e com a realização da atividade de campo, foi possível identificar que no Distrito do São Romão, os aspectos físico-naturais são mais presentes na Comunidade Sítio Bananeira. Nessa



comunidade, existe dois pontos turísticos, a trilha da Pedra Grande (figura 2) e a nascente (figura 3), que são frequentemente visitados por pessoas de todas as cidades do país.

Figura 2 – Morro da Pedra Grande, Comunidade Sítio Bananeira, Altaneira - CE



Fonte: ALBUQUERQUE, G.S. 2021

Nessas imagens é possível identificar dois aspectos físico-naturais: o primeiro é a vegetação e o segundo é o relevo. Na figura 2A a vegetação é mais presente, pois esse registro foi realizado no período chuvoso deste ano (2021) já na figura 2B o relevo é mais perceptível, por está no período seco, com essas imagens o professor poderá explorar esses aspectos relacionando com a realidade do aluno. O terceiro aspecto físico-natural selecionado para estudo dessa pesquisa é a hidrografia, ou seja, os cursos d'água que pode ser identificada na figura 3 onde encontra-se a nascente, a qual ajuda a manter o fluxo de água do rio São Romão durante o ano inteiro.





### 3 – Nascente da Comunidade Sítio Bananeira, Altaneira - CE



Fonte: ALBUQUERQUE, G.S. 2021

Tomando esses pontos turísticos como referência para a abordagem dos aspectos físico-naturais locais, o docente de Geografia da escola E. T. I. Joaquim de Moraes poderá trabalhar os tipos de vegetação, relevo e a hidrografia existentes no Vale.

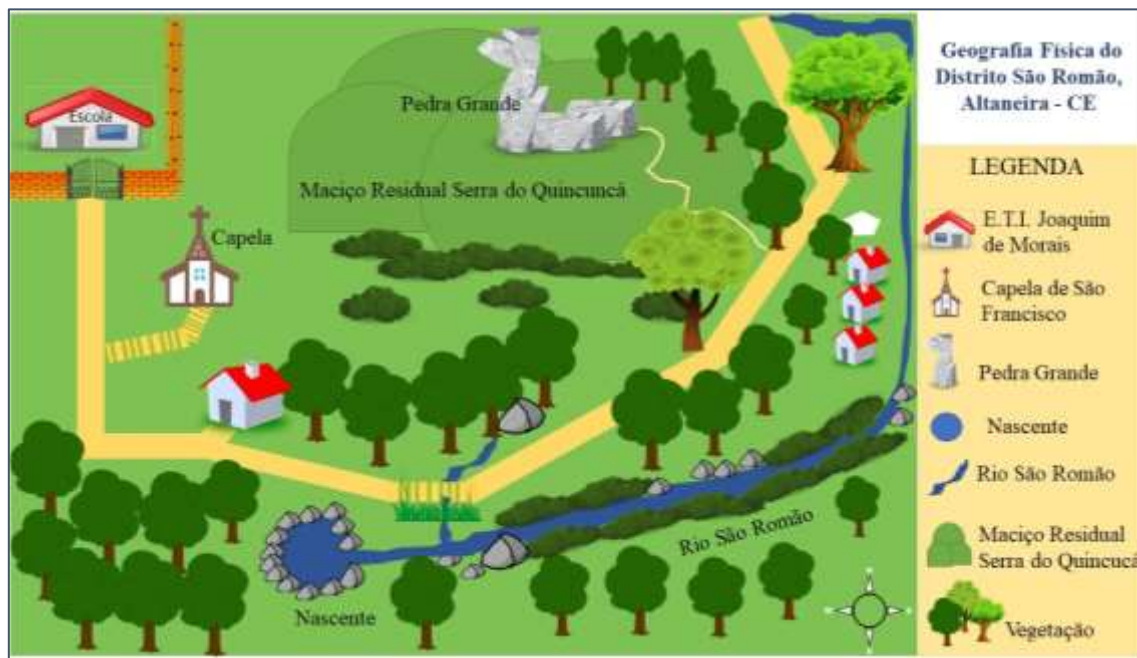
No mapa (figura 4) buscou-se representar de forma lúdica os tipos de vegetação e relevo, e quais cursos d'água existem no Vale do São Romão, destacando em quais locais esses aspectos físico-naturais são mais presentes.

É válido destacar que na elaboração do mapa, várias questões foram levadas em considerações, como a representatividade dos elementos estarem próximos da realidade, para qual público seria esse mapa, ou seja, os alunos, e a relação do conteúdo com o cotidiano do aluno. Trazer a escola, a capela, a nascente e a Pedra Grande como pontos de referências ajudaram na leitura e identificação dos aspectos físico-naturais presentes no Vale do São Romão.

Estabelecer a relação entre o conteúdo estudado com a realidade do aluno é um ponto para favorecer a aprendizagem. Com isso o discente poderá identificar e diferenciar o relevo e a vegetação que tem na sua localidade. Como o recorte espacial está localizado em um município do estado do Ceará, o docente poderá utilizar esse recurso quando for trabalhar a Região Nordeste, buscando aproximar o conteúdo com o cotidiano do aluno.



Figura 4 – Mapa Lúdico da Geografia Física local do Distrito São Romão



Fonte: ALBUQUERQUE, G.S. 2021

A utilização dessa representação pelo professor nas aulas, possibilitaria aos alunos a capacidade de assimilar os conteúdos vistos em aula com temas de suas vivências e suas experiências da realidade. A representação cartográfica servirá de instrumento para a compreensão dos conteúdos geográficos, especificamente os que já foram mencionados.

Uma das dificuldades presentes na escola é a carência de material didático para o ensino de Cartografia, pela falta desse material o professor tem que buscar novos meios principalmente na área de Geografia Física, acredita-se que os resultados do presente estudo serão de grande importância como suporte técnico para os professores de Geografia para a transformação da sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho contribuiu de maneira significativa tanto para compreender os limites e possibilidades da abordagem de conteúdos geográficos em sala de aula, principalmente dos conteúdos direcionados a Geografia física local, quanto para a construção de material didático para o ensino de Cartografia da referida escola.



Os resultados obtidos confirmaram a necessidade de diversificar as estratégias de ensino, pois ainda predomina uma concepção de que o mapa é apenas instrumento para ilustrar algum fenômeno dissociado do lugar de vivência e da experimentação do aluno.

Contudo, ratificamos aqui o pensamento defendido ao longo deste estudo, enfatizando a importância e a necessidade da presença da ludicidade como um mecanismo de grande relevância para um maior envolvimento com a disciplina de Geografia, atribuir diferentes características à sua prática de ensinar, fortalecendo ainda mais o processo ensino-aprendizagem e a relação entre professores e alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: contexto, 2001 (Caminhos da Geografia).
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 121-136
- FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A formação do professor de geografia para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. In\_\_\_\_\_.; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de. (orgs) **A formação docente em geografia: teorias e práticas**. 1ª ed. Campina Grande: EDUEFCG. 2014.
- IPECE. **Perfil básico municipal 2015 Altaneira**. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), 2015.
- KAERCHER, Nestor. André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LOUZADA, Camila de Oliveira.; FROTA FILHO, Armando Brito da. Metodologias para o ensino de geografia física. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 75-84, jan. / abr., 2017.
- OLIVEIRA, Livia de. Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. (Organizadora) **Cartografia Escolar**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático: uma análise crítica**. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1994.
- RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. Santa Maria-DF, 45



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**

Associação Geográfica

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

pp. Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia.  
2012.

RICHTER, Denis; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes; DECANINI, Mônica Modesta Santos. ENSINO DE GEOGRAFIA, ESPAÇO E LINGUAGEM CARTOGRÁFICA. *Mercator*, Fortaleza, v. 9, n. 20, p. 163 a 178, nov. 2010.

SILVA, Laydiane Cristina da. BERTAZZO, Cláudio José. O LÚDICO, A GEOGRAFIA E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA. *Revista Eletrônica Georaguaia*. Barra do Garças-MT. V 3, n.2, p 343 - 358. agosto/dezembro. 2013.